

## O comportamento suicida durante a pandemia da COVID-19 no Brasil

Suicidal behavior during the COVID-19 pandemic in Brazil

Comportamiento suicida durante la pandemia de COVID-19 en Brasil

Lucas Rafael Galdeano Andriolo<sup>1</sup>, Karina Cestari de Oliveira<sup>1</sup>.

---

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar e discutir o comportamento suicida no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. **Métodos:** Revisão de literatura integrativa, de acordo com pesquisa nas bases de dados NCBI-PubMed, BVS e SciELO, entre os meses de março de 2020 e setembro de 2022. **Resultados:** Foram selecionados 4 artigos referentes a estudos transversais, indicando diminuição da prevalência de suicídios no período analisado. Com base nos artigos, foi possível compreender que a pandemia da COVID-19 influenciou o comportamento suicida no país, especialmente em ambientes e regiões com maior vulnerabilidade socioeconômica, considerando-se diversos fatores de risco (uso do álcool, sexo feminino, ser idoso, renda baixa, transtornos mentais prévios, uso de medicamentos, alterações do sono, raiva, crises situacionais, sintomas de ansiedade, depressão, dissociação e somáticos). **Considerações finais:** Os fatores de risco ao comportamento suicida no Brasil, especialmente no que se refere à pandemia da COVID-19 necessitam de observação por parte dos profissionais de saúde, a fim de identificação e intervenções precoces que proporcionem melhora qualidade de vida dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Comportamento autodestrutivo, Suicídio, COVID-19, Brasil.

---

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze and discuss suicidal behavior in the context of the COVID-19 pandemic in Brazil. **Methods:** Integrative literature review, according to research in the NCBI-PubMed, BVS and SciELO databases, between March 2020 and September 2022. **Results:** 4 articles referring to cross-sectional studies were selected, indicating a decrease in the prevalence of suicides in the analyzed period. Based on the articles, it was possible to understand that the COVID-19 pandemic influenced suicidal behavior in the country, especially in environments and regions with greater socioeconomic vulnerability, considering several risk factors (alcohol use, female gender, being elderly, low income, previous mental disorders, medication use, sleep disorders, anger, situational crises, anxiety, depression, dissociation and somatic symptoms). **Final considerations:** The risk factors for suicidal behavior in Brazil, especially with regard to the COVID-19 pandemic, require observation by health professionals, in order to identify and provide early interventions that provide better quality of life for those people.

**Keywords:** Self-Injurious Behavior, Suicide, COVID-19, Brazil.

---

<sup>1</sup> Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS.

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar y discutir la conducta suicida en el contexto de la pandemia de COVID-19 en Brasil. **Métodos:** Revisión integrativa de la literatura, según investigaciones en las bases de datos NCBI-PubMed, BVS y SciELO, entre marzo de 2020 y septiembre de 2022. **Resultados:** Se seleccionaron 4 artículos referentes a estudios transversales, indicando disminución de la prevalencia de suicidios en el período analizado. Con base en los artículos, fue posible comprender que la pandemia de COVID-19 influyó en el comportamiento suicida en el país, especialmente en ambientes y regiones con mayor vulnerabilidad socioeconómica, considerando varios factores de riesgo (consumo de alcohol, sexo femenino, anciano, baja renta, trastornos mentales previos, uso de medicamentos, trastornos del sueño, ira, crisis situacionales, ansiedad, depresión, disociación y síntomas somáticos). **Consideraciones finales:** Los factores de riesgo para la conducta suicida en Brasil, especialmente en relación con la pandemia de COVID-19, requieren observación por parte de los profesionales de la salud, con el fin de identificar y brindar intervenciones tempranas que proporcionen una mejor calidad de vida a las personas.

**Palabras clave:** Conducta Autodestructiva, Suicidio, COVID-19, Brasil.

## INTRODUÇÃO

O filósofo francês Émile Durkheim (1858-1917) postulou o ato suicida como um fenômeno sociológico, que resultava da falta de integração do indivíduo à sociedade, marco de uma das linhas de reflexão mais abordadas pelos estudiosos do assunto. Entende-se o comportamento suicida como manifestação psíquica, um fenômeno complexo, multidimensional, progressivo, universal, evitável, um dos conceitos é o ato suicida que seria o ato de encerrar de maneira intencional a própria vida, há também a ideia suicida que são pensamento de envolver-se em comportamentos destinados a encerrar com a vida. O plano suicida é a formulação de um método específico pelo qual se pretende morrer e a tentativa de suicida é um comportamento de potencial autolesão em que há pelo menos alguma intenção de morrer (OLIVEIRA KC e BASTOS PRHO, 2020).

Nos dias atuais, apresenta-se como uma condição emergente, considerada epidemia global de saúde pública com estimativa de 700 mil mortes por ano. Os números mundialmente têm apresentado diminuição de 36% de 2000 a 2019, contudo ocorreu nesse período um aumento de 17% no continente americano, constituindo-se na quarta causa de morte entre pessoas de 15 a 29 anos. Nessa perspectiva, destaca-se o Brasil, permanecendo entre os dez países com maiores prevalências de mortes decorrentes de suicídio (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

A etiologia do comportamento suicida é multifatorial, não sendo somente avaliado em contexto orgânico/biológico, a fim de que as intervenções sejam efetivas e não contribuam para recidivas ou cronificação. Os aspectos orgânicos, psicológicos, socioculturais e ambientais atuam na determinação do comportamento suicida e, de modo geral, é preciso o entendimento sobre a questão e ter uma atuação multidimensional, pois o suicídio ocorre de modo cumulativo e não por somente uma causa ou devido a um único estressor (MARCOLAN JF, 2018).

Quando se analisam fatores predisponentes e precipitantes, as denominadas situações de isolamento e quarentena podem resultar em aumento do risco do comportamento suicida. A perda da rotina resulta em uma redução no contato social e físico com outras pessoas, acarretando um aumento da sensação de desamparo e angústia, outro fator de sofrimento psíquico (NASCIMENTO AB e MAIA JLF, 2021; THAKUR V e JAIN A, 2020; MARI JJ e OQUENDO MA, 2020). Nesse contexto, insere-se a Síndrome respiratória aguda da COVID-19. A infecção pelo SARS-CoV-2 foi inicialmente detectada na cidade Wuhan, na China, em dezembro de 2019, evoluindo para pandemia global na maioria dos países em 2020 (NASCIMENTO AB e MAIA JFL, 2021).

A literatura descreve estudos mostrando que as infecções por coronavírus associam-se ao neurotropismo e a neuroinvasão, com efeitos neurobiológicos diretos aos infectados. Dados recentes sugerem que o SARS-

CoV-2 pode acometer o sistema nervoso central (SNC), por meio de vias relacionadas aos comportamentos suicidas: sistema de inflamação, sistema renina-angiotensina e receptores de nicotina. Assim, podem estar relacionadas a sintomas psiquiátricos como resultado direto da infecção viral, como também à ativação de uma intensa resposta inflamatória (NASCIMENTO AB e MAIA JFL, 2021).

Os esforços para combater o vírus foram amplamente aceitos na maioria dos países, sendo um deles o isolamento social, o qual indicou a manutenção da distância de um metro e meio de outras pessoas que não fizessem parte dos membros da família. As orientações referiram-se a ambientes abertos e fechados, com o objetivo de diminuir a taxa de transmissão do vírus por meio de patógenos em gotículas (RABASCO A, et al., 2021).

As restrições decorrentes do isolamento e distanciamento social recomendados levaram a importante mudança do comportamento da população, incluindo as perdas econômicas, assim como a dificuldade para acesso aos atendimentos em saúde não emergenciais. Esses estressores podem levar ao aumento de ideação suicida, violência e uso de substâncias psicoativas (YEATS EO, et al., 2021).

A comunicação por meio eletrônico destacou-se pela tentativa de diminuir os efeitos negativos da pandemia da COVID-19. Nos períodos críticos, os indivíduos reforçaram o uso da internet para funções além do trabalho e educação, sendo exemplos as transmissões de shows ao vivo, as festas ou reuniões online. Porém, ressaltam-se outras consequências das medidas de distanciamento e isolamento social, como os relatos de solidão (enquanto desconforto cognitivo e afetivo) e sintomas depressivos tanto em adultos como em indivíduos mais jovens, ressaltando a preocupação com o possível risco de desenvolvimento ou agravamento de transtornos depressivos e do comportamento suicida, visto que pandemias virais, que emergiram anteriormente, relacionaram-se a aumentos significativos de suicídio no período (RABASCO A, et al., 2021).

As preocupações relacionadas às repercussões do distanciamento social estão entre os primeiros relatos, oriundos da China durante a pandemia, com aumento do sofrimento emocional e aumento da ansiedade (QIU J, et al., 2020).

Estudos também realizados no início da pandemia nos Estados Unidos (EUA) revelaram o impacto negativo na saúde mental em grande parte das populações (REGER MA, et al., 2020), assim como no Reino Unido (PIERCE M, et al., 2020) e Canadá (DALY Z, et al., 2021), entre outros aspectos que podem influenciar o comportamento suicida. Ainda que essas projeções sejam crescentes durante a pandemia, novos estudos são necessários para compreensão dos preditores e possíveis repercussões à população.

Assim, esse artigo tem por objetivo analisar e discutir o comportamento suicida no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil.

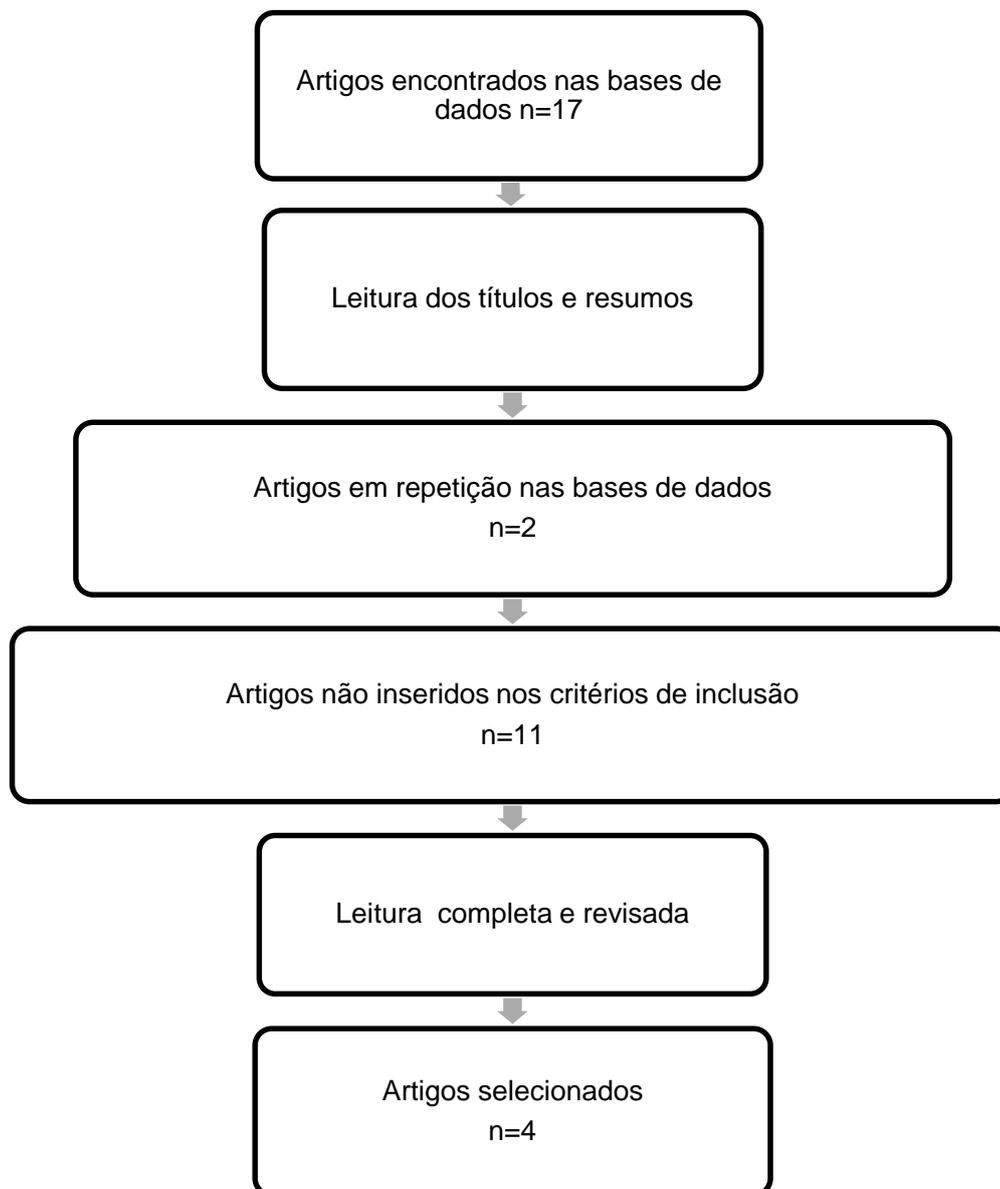
## MÉTODOS

O estudo apresenta uma revisão de literatura especializada, destacando-se os principais fundamentos de relevância científica, social e epidemiológica. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica integrativa, por meio da consulta a estudos científicos selecionados. A busca foi realizada nas bases de dados NCBI-PubMed, BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

As palavras-chave utilizadas foram “*self-injurious behavior*”, “*suicide*”, “*covid-19*” e “*Brazil*”, de acordo com os seguintes critérios de inclusão: estudos em português, inglês e espanhol, entre livros artigos, dissertações e teses; publicações cujo acesso à sua totalidade estivesse disponível e; estudos de base populacional dos aspectos do comportamento suicida na pandemia da COVID-19 no Brasil, publicados entre os meses de março de 2020 e setembro de 2022.

A pesquisa encontrou 17 artigos, dos quais foram, após avaliação do conteúdo do resumo, observados 2 artigos em repetição nas bases de dados. Em avaliação posterior dos textos completos, 11 artigos também não foram selecionados, por não apresentarem os critérios de inclusão, totalizando 4 artigos para elaboração desse estudo, conforme descrito na figura a seguir (**Figura 1**).

**Figura 1** - Fluxograma do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa.



**Fonte:** Andriolo LRG e Oliveira KC, 2023.

## RESULTADOS

A análise dos artigos selecionados indica, no contexto da pandemia da COVID-19, diminuição do número de óbitos por suicídio no Brasil, contudo um aumento do número de óbitos em idosos e em regiões com situação de maior vulnerabilidade econômica.

Os estudos verificam que o comportamento suicida durante a pandemia esteve associado diversos fatores, como a elevação do consumo de álcool, tabagismo, transtorno mental prévio e relatado, distúrbios do sono, uso de medicamentos, além de sintomas depressivos, ansiosos, dissociativos, somáticos e de memória.

O quadro a seguir mostra os artigos com as informações do autor, ano de publicação, assim como os resultados de relevância a esse estudo (**Quadro 1**).

**Quadro 1** – Artigos selecionados de acordo com os critérios estabelecidos.

Autores/Ano	Principais achados
Moura PT, et al. (2021)	Estudo observacional transversal com 70 pacientes, tendo objetivo de avaliar o risco de suicídio e sintomas depressivos em pacientes atendidos em Centro de Atenção Psicossocial, na cidade de Porto Alegre - RS. O objetivo do estudo foi avaliar o impacto nos sintomas depressivos e risco de suicídio na pandemia da COVID-19. Foi concluído que o histórico de consumo de álcool apresentou elevados escores de risco para suicídio.
Orellana JDY e Souza MLP (2022)	Estudo ecológico, com abordagem contra factual, com base em notificações de 10.409 declarações de óbitos do Sistema de Informações de Mortalidade, do Ministério da Saúde do Brasil, relacionados à suicídio. O objetivo do estudo foi estimar o número de suicídios no Brasil nas diferentes regiões durante a pandemia da COVID-19. Concluiu-se que houve diminuição geral no número de suicídio no período avaliado, com aumento na população idosa e em regiões com situação de vulnerabilidade de saúde e socioeconômica.
Rocha DM, et al. (2022)	Estudo transversal e analítico, realizado com registros assistenciais de 130 pacientes que buscaram atendimento em emergência psiquiátrica devido a ideação, planejamento ou tentativa de suicídio. O objetivo do estudo foi analisar os aspectos clínicos e fatores associados ao comportamento suicida durante a pandemia da COVID-19. Concluiu-se que o comportamento suicídio prevaleceu em mulheres, com idade média de 34,9 anos e históricos de transtorno psiquiátrico, abandono de tratamento e internações anteriores. Os fatores de risco elencados foram a perda de renda, consumo de substâncias, menor escolaridade, internação anterior com as alterações psiquiátricas.
Trettel ACPT, et al. (2022)	Estudo transversal realizado com inquérito de 4.203 pessoas em 10 municípios na região da denominada Amazônia Legal, com objetivo de analisar fatores relacionados a ideação suicida. Foram observados os seguintes que os fatores: elevação do consumo do álcool, fumar, ansiedade, depressão, transtornos mentais referidos, sintomas somáticos, dissociação, alterações de memória, distúrbios do sono e raiva.

Fonte: Andriolo LRG e Oliveira KC, 2023.

## DISCUSSÃO

### Comportamento suicida e características sociodemográficas

Até o presente ano, mais de seis milhões de morte diretas foram atribuídas à pandemia da COVID-19 no mundo e, no Brasil, os registros estão próximo a 700 mil mortes, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), assim como outras centenas de milhares foram indiretamente associadas à crise da saúde, refletindo assim seu efeito em mortes por outras causas, como as por suicídio.

A própria OMS adverte que os dados de muitos países sobre essas mortes não são fidedignos, o que poderia elevar a estimativa em até 20 vezes. O número de óbitos no mundo é maior que o de homicídio ou nos conflitos armados (OLIVEIRA KC e BASTOS PRHO, 2020).

É preciso ressaltar que o Brasil apresenta dificuldades, no que se refere a subnotificações relacionadas ao comportamento suicida, tanto pelas reais causas de morte, ao acesso aos serviços de saúde e por

sentimentos de vergonha e receio de julgamento por parte dos pacientes e familiares (MARCOLAN JF, 2018). Além disso, a literatura apresenta poucos estudos nacionais sobre o tema na população geral (TRETTEL ACPT, et al., 2022).

No período inicial da pandemia da COVID-19, entre os meses de março a dezembro do ano de 2020, verificou-se diminuição de 13% no número de óbitos por suicídios notificados no Brasil, com maior prevalência na região Sudeste do país, em ambos os sexos, com atenção às regiões Nordeste e Norte, em que o número foi elevado na faixa etária de indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos (ORELLANA JDY e SOUZA MLP, 2022).

Os dados referentes às regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste mostraram maior risco de suicídio entre o grupo de mulheres com mais de 60 anos, com aumento 40% das mortes no Nordeste, enquanto entre os homens das regiões Norte e Nordeste, o aumento foi de 26% das notificações de suicídio. Considera-se esse dado preocupante, no que diz respeito às desigualdades sociais e econômicas, observadas e discutidas historicamente, entre homens e mulheres, independente da faixa etária, no Brasil (TAYLOR L, 2022).

Os idosos estão também sujeitos a um risco aumentado de suicídio devido a transtornos mentais, principalmente os transtornos afetivos. A incidência desses transtornos é descrita pela literatura nesse período, além das dificuldades quanto ao atendimento devido ao isolamento social, devido ao sofrimento psicológico associado à quarentena, incluindo sintomas do Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e sintomas depressivos (WAND APF, et al., 2020).

A pandemia da COVID-19 trouxe a necessidade de medidas e intervenções imediatas de combate à disseminação do Sars-CoV-2, entre elas a recomendação de distanciamento e isolamento social, especialmente na população idosa, devido inclusive à severidade de sintomas. Esse fato levou ao grupo de idosos para situação de vulnerabilidade a sentimentos de medo e solidão, pela ruptura repentina em suas relações interpessoais, constituindo-se em fator de risco ao comportamento suicida (WASSERMAN D et al., 2020). Comparando-se aos grupos mais jovens, outro fator pode estar relacionado a menor familiaridade com as tecnologias digitais entre os idosos, cujo suporte da comunicação eletrônica constituiu-se em fator protetor a ideação suicida (ORELLANA JDY e SOUZA MLP, 2022; RABASCO A, et al., 2021).

Ainda de acordo com a prevalência nas faixas etárias no Brasil, entre 10 a 29 anos ocorreu queda de 19% do número de mortes, fato que pode estar relacionado aos efeitos do isolamento, com maior tempo com familiares, maior coesão social, menos problemas na escola e menos taxas acadêmicas (ORELLANA JDY e SOUZA MLP, 2022). As tentativas e suicídios concretizados costumam ocorrer em locais como a residência e o maior contato e vigilância por parte dos familiares aos mais jovens pode ser considerado fator de proteção durante a pandemia (SUEN PJC, et al., 2022).

### **Fatores de risco ao comportamento suicida no contexto da pandemia da COVID-19.**

O comportamento suicida abrange desde a ocorrência do suicídio, intenção, plano e ideação (CABALLERO-DOMÍNGUEZ C, et al., 2022). Dados referentes a estudo com pacientes atendidos em um serviço de urgência em Teresina, capital do estado do Piauí, região Nordeste do Brasil indicaram comportamento suicida principalmente em indivíduos do sexo feminino (53,1%), solteiros (44,6%), ensino médio (45,4%), católicos (83,1%) e família com renda de 1 a 2 salários-mínimos (73,1%), em que foram relatados sentimentos de desesperança, depressão e ansiedade (ROCHA DM, et al., 2022).

Esses dados se assemelham a estudo realizado na China, em que houve relato de sintomas depressivos, ansiosos e níveis elevados de estresse, entre estudantes do sexo feminino (ZHOU SJ, et al., 2020). Ressalta-se que o estudo brasileiro não conta com um grupo controle para comparação, especialmente com estudos acerca de sintomas depressivos e comportamento suicida em período anterior da pandemia e recomendações de isolamento social (BRYAN CJ, et al., 2020).

O consumo de substâncias psicoativas destaca-se entre possíveis fatores do comportamento suicida no Brasil, no contexto da pandemia da COVID-19, especialmente pelas alterações mentais e comportamentais inerentes ao uso, risco de precipitação e agravamento de comorbidades psiquiátricas, como a depressão e

risco de violência, com chances de tentativa de suicídio elevadas em até 13,8 vezes (ROCHA DM, et al., 2022). Estudo realizado com pacientes acompanhados em Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, demonstrou risco de suicídio aumentado aos indivíduos em uso de álcool e com sintomas ansiosos. Não se observou significância estatística entre os sexos, renda e consumo de outras substâncias (crack, cocaína e maconha) para aumento do risco de suicídio. Houve relato por parte da maioria da amostra (63,7%) de menos tempo passado ao ar livre no período da pandemia, fato que pode ter levado ao maior consumo de álcool para enfrentamento das situações de incerteza, medo, conflitos e isolamento (MOURA PT, et al., 2022).

No mesmo estudo, foi verificado aumento do consumo de álcool em 31% dos usuários, enquanto os números foram menores nos usuários de maconha (19%), cocaína (30%) e crack (15,4%). Estudo realizado com adultos nos EUA também mostrou consumo elevado de substâncias psicoativas em 15,1% da população e 11,9% admitiram ideação suicida durante o período da pandemia da COVID-19 (CZEISLER ME, et al., 2021). Os aspectos históricos e culturais reforçam que substâncias como o álcool costumam ser utilizadas em vigência de situações de estresse devido aos efeitos depressores de atividade mental, porém sem isentar a qualquer situação de risco (GARCIA LP e SANCHEZ ZM, 2020).

Ressalta-se a questão da violência doméstica, recorrente no Brasil e que pode ser agravada pelo uso de substâncias psicoativas como álcool e/ou outras drogas (TELLES LEB, et al., 2021). Na pandemia da COVID-19, diversos países relataram aumento das ocorrências de violência doméstica. As alterações de comportamento verificadas a partir da necessidade de isolamento social, nas famílias, contribuíram para diversos conflitos nesse ambiente, elevando o risco para violência doméstica e outras agressões. Essas vivências são consideradas prejudiciais por alterar as vias neurológicas ocasionando uma menor capacidade de lidar com as demandas e leva a maior vulnerabilidade a estressores que a pessoa possa lidar no futuro. É de conhecimento que a maior parte da violência que ocorre com mulheres, por exemplo, são perpetuadas por familiares e podem aumentar em momentos de crise. Desse modo, o isolamento durante a pandemia pode obrigar aqueles que são vulneráveis a dividir a residência com seus agressores, constituindo-se em motivo de preocupação, devido também às dificuldades de denúncias e acesso às intervenções em âmbito policial e jurídico (CONEJERO I, et al., 2021).

Pesquisa realizada durante pandemia, na região denominada Amazônia Legal, mostrou a ideação suicida presente em 19,2% da população local e novamente a associação ao aumento do consumo do álcool. Outros aspectos elencados foram o aumento do tabagismo e baixa renda e relevância estatística com ideação suicida com ansiedade, depressão, transtornos mentais autorreferidos, sintomas somáticos, dissociação, alterações de memória, distúrbios do sono e raiva (TRETTEL ACPT, et al., 2022). Esses aspectos são apresentados com frequência, em estudos internacionais, anteriores a pandemia da COVID-19, relacionados a ideação, tentativa e morte por suicídio. Além disso, tanto os estressores psicológicos como os sintomas físicos podem levar ao comportamento suicida (SHER L, 2019).

As repercussões na esfera econômica também foram evidenciadas, verificando-se em estudos internacionais a elevação de duas a três vezes do risco relativo de mortes por suicídios, relacionadas a situações de desemprego (DEADY M, et al., 2020). O estudo com 130 pacientes assistidos por serviço de urgência e emergência psiquiátrica em Teresina o relato de perda de renda acometeu 30,0% da amostra e do desemprego, associando-se à ideação e tentativa de suicídio (ROCHA DM, et al., 2022). No Brasil, esses efeitos também alcançaram os idosos, pois indivíduos nessa faixa etária permanecem em desenvolvimento de atividades laborais no país, em grande parte sem algum vínculo empregatício formal (42,1% antes da pandemia) (ROMERO DE, et al., 2021). As dificuldades relatadas quanto acesso aos programas de transferência de renda emergencial, considerando os meios digitais, podem também se constituir em eventos estressores, durante o período da pandemia da COVID-19 (ORELLANA JDY e SOUZA MLP, 2022).

As consequências econômicas decorrentes da pandemia são frequentemente divulgadas, nos diferentes países, principalmente devido as medidas de bloqueio e a suspensão dos serviços denominados não essenciais. Assim a interrupção das atividades, sem planejamento prévio ou reservas econômicas, contribuíram para as perdas financeira e, conseqüentemente, em possibilidade de desenvolvimento de

alterações da saúde mental (TSAI J, 2022). As limitações pertinentes a essa revisão referem-se a análise restrita de estudos transversais, dificultando principalmente o estabelecimento de uma relação temporal entre os aspectos de suporte social na pandemia da COVID-19. Em comparação com outras pandemias recentes, a disseminação global ainda ocasiona grande impacto ao cotidiano dos indivíduos e fatores adicionais que resultam em maior sofrimento psicossocial do que observado em pandemias anteriores (HAN RH, et al., 2020).

Ainda que sejam crescentes as projeções dos impactos da pandemia da COVID-19, em âmbito mundial, há reconhecimento de que as evidências ainda são limitadas, demonstrando a necessidade de estudos para compreensão dos aspectos físicos, epidemiológicos, emocionais e financeiros constituintes de risco para o comportamento suicida e, assim, implementar políticas públicas favoráveis ao reconhecimento precoce, rastreamento, monitoramento de populações vulneráveis e efetivação das medidas de prevenção e controle. A realização de novos estudos pode auxiliar na identificação do comportamento suicida na população brasileira nesse período importante da história da saúde mundial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comportamento suicida possui etiologia e abordagens multifatoriais, com diversos fatores envolvidos em seu desenvolvimento ou acentuação. O presente estudo de revisão bibliográfica integrativa examinou o comportamento suicida no Brasil, no contexto da pandemia da COVID-19 ainda vigente, relatado principalmente em regiões de maior vulnerabilidade econômica, considerando-se fatores de risco observados, como uso do álcool, sexo feminino, ser idoso, baixa renda ou perda, transtornos mentais prévios, uso de medicamentos, alterações do sono, raiva, crises situacionais, sintomas de ansiedade, depressão, dissociação e somáticos. Esses fatores, especialmente no que se refere à pandemia e os respectivos períodos de isolamento social, trazem a necessidade de implementação de medidas de saúde. As intervenções podem se mostrar mais eficazes para a redução dessas estatísticas e, compreende-se como essencial, a educação sobre a temática, na detecção de indivíduos em risco, encaminhamentos aos serviços de saúde para tratamento, além do maior envolvimento dos profissionais, das famílias e comunidade. Discussões e informações frequentes são necessárias, por meio de campanhas, a respeito de estratégias, cuja finalidade é prevenir a ocorrência e a concretização de novas tentativas e mortes por suicídio. Além disso, o reconhecimento do comportamento suicida como um grave problema de saúde pública pode promover maior financiamento, caminho importante para a formulação e implantação de políticas públicas por parte do Estado, a fim de preservar e melhorar a qualidade de vida dessa população.

## REFERÊNCIAS

1. BRYAN CJ, et al. Associations among state-level physical distancing measures and suicidal thoughts and behaviors among U.S. adults during the early COVID-19 pandemic. *Suicide Life Threat Behav*, 2020; 50(6): 1223-1229.
2. CABALLERO-DOMÍNGUES C, et al. Suicide risk during the lockdown due to coronavirus disease (COVID-19) in Colombia. *Death Studies*, 2022; 46(4): 885-890.
3. CONEJERO I, et al. How Does COVID-19 Affect the Neurobiology of Suicide?. *Current Psychiatry Reports*, 2021; 23(4): 16.
4. CZEISLER ME, et al. Follow-up Survey of US Adult Reports of Mental Health, Substance Use, and Suicidal Ideation During the COVID-19 Pandemic. *JAMA Network Open*, 2021; 4(2): e2037665.
5. DALY Z, et al. Associations between periods of COVID-19 quarantine and mental health in Canada. *Psychiatry Res*, 2021; 295: 113631.
6. DEADY M, et al. Unemployment, suicide and COVID-19: using the evidence to plan for prevention. *Medical Journal of Australia*, 2020; 213(4): 153-154.
7. GARCIA LP e SANCHEZ ZM. Alcohol consumption during the COVID-19 pandemic: a necessary reflection for confronting the situation. *Cad Saude Publica*, 2020; 36(10): e00124520.
8. HAN RH, et al. Planning for Mental Health Needs During COVID-19. *Current Psychiatry Reports*, 2020; 22(12): 66.

9. MARCOLAN JF. For a public policy of surveillance of suicidal behavior. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71(suppl. 5): 2343-2347.
10. MARI JJ e OQUENDO MA. Mental health consequences of COVID-19: the next global pandemic. *Trends Psychiatry Psychother*, 2020; 42(3): 219-220.
11. MOURA PT, et al. Depression and suicide risk during the Covid-19 pandemic at a Brazilian public health psychosocial addiction care center: a preliminary report. *Trends Psychiatry Psychother*, 2022; 44: e20210259.
12. NASCIMENTO AB e MAIA JLF. Suicide behavior in pandemia by COVID-19: General overview. *Research, Society and Development*, 2021; 10(5): e59410515923.
13. OLIVEIRA KC e BASTOS PRHO. Mortes autoprovocadas em idosos: Conceitos, aspectos da bioética e da rede de atenção à Saúde no Brasil. In: BASTOS PRHO, BOGO D e PEGOLO GE. *Interdisciplinaridade e Bioética: desafios atuais*. 1 ed. São Paulo: Life Editora, 2020; 234p.
14. ORELLANA JDY e SOUZA MLP. Excess suicides in Brazil: Inequalities according to age groups and regions during the COVID-19 pandemic. *International Journal of Social Psychiatry*, 2022; 68(5): 997-1009.
15. PIERCE M, et al. Mental health before and during the COVID-19 pandemic: a longitudinal probability sample survey of the UK population. *Lancet Psychiatry*, 2020; 7(10): 883-892.
16. QIU J, et al. A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. *General Psychiatry*, 2020; 33(2): e100213.
17. RABASCO A, et al. Alone but not lonely: The relationship between COVID-19 social factors, loneliness, depression, and suicidal ideation. *PLoS One*, 2021; 16(12): e0261867.
18. REGER MA, et al. Suicide Mortality and Coronavirus Disease 2019-A Perfect Storm?. *JAMA Psychiatry*, 2020; 77(11): 1093-1094.
19. ROCHA DM, et al. Comportamento suicida durante a pandemia da COVID-19: aspectos clínicos e fatores associados. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2022; 35: eAPE02717.
20. ROMERO DE, et al. Older adults in the context of the COVID-19 pandemic in Brazil: effects on health, income and work. *Cad Saúde Pública*, 2021; 37(3): e00216620.
21. SHER L. Resilience as a focus of suicide research and prevention. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, 2019; 140(2): 169-180.
22. SUEN PJC, et al. Examining the impact of the COVID-19 pandemic through the lens of the network approach to psychopathology: Analysis of the Brazilian Longitudinal Study of Health (ELSA-Brasil) cohort over a 12-year timespan. *J Anxiety Disord*, 2022; 85: 102512.
23. TAYLOR L. Covid-19: Suicide rates fell during Brazil's first wave but increased in older people. *BMJ*, 2022; 377: o1351.
24. TELLES LEB, et al. Domestic violence in the COVID-19 pandemic: a forensic psychiatric perspective. *Braz J Psychiatr*, 2021; 43(3): 233-234.
25. THAKUR V e JAIN A. COVID 2019-suicides: A global psychological pandemic. *Brain, Behavior, and Immunity*, 2020; 88: 952-953.
26. TRETTEL ACPT, et al. Factors associated with suicidal ideation during the COVID-19 pandemic in a population in the Brazilian Legal Amazon. *Ciênc saúde coletiva*, 2022; 27(8): 3157-3170.
27. TSAI J, et al. Prospective association between receipt of the economic impact payment and mental health outcomes. *J Epidemiol Community Health*, 2022; 76(3): 285-92.
28. WAND APF, et al. COVID-19: the implications for suicide in older adults. *Int Psychogeriatr*, 2020; 32(10): 1225-1230.
29. WASSERMAN D, et al. The term "physical distancing" is recommended rather than "social distancing" during the COVID-19 pandemic for reducing feelings of rejection among people with mental health problems. *Eur Psychiatry*, 2020; 63(1): e52.
30. World Health Organization (WHO). *Suicide worldwide in 2019: global health estimates*. Geneva: WHO; 2021. 28 p.
31. YEATS EO, et al. Changes in traumatic mechanisms of injury in Southern California related to COVID-19: Penetrating trauma as a second pandemic. *J Trauma Acute Care Surg*, 2021; 90(4): 714-721.
32. ZHOU SJ, et al. Prevalence and socio-demographic correlates of psychological health problems in Chinese adolescents during the outbreak of COVID-19. *Eur Child Adolesc Psychiatry*, 2020; 29(6): 749-758.